

## EIXO: POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

### EXPERIÊNCIAS DE APROXIMAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Dinorá de Souza Lima  
Faculdade de Mauá - FAMA  
[dinora.lima@uol.com.br](mailto:dinora.lima@uol.com.br)

#### RESUMO

Este artigo apresenta experiências de aproximação da teoria e prática na formação docente, numa proposta pedagógica sócio construtivista, interacionista, política, ética e estética de educação. Com ênfase nas atividades de extensão, detalha aspectos do processo de desenvolvimento e avaliação dessas atividades, perpassando pelos desafios da gestão pedagógica.

**Palavras – chave:** Formação docente; Teoria e pratica; Gestão pedagógica.

#### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a preocupação em torno da formação inicial do docente tem intensificado a discussão no campo educacional, no meio acadêmico e a formulação de políticas educacionais. Em especial, a formação docente para a educação básica, no que se refere à educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, tem exigido do poder público e das instituições educacionais, alterações substanciais na oferta específica dessa formação para atender o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a partir da sua promulgação. O artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96, ao se referir à formação docente para atuar na educação básica, estabelece que essa formação deva realizar-se em nível superior, embora admita que a formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental possa ser o ensino médio, na modalidade Magistério ou Normal. Nas Disposições Transitórias dessa lei, o artigo 87, institui a década da educação iniciando um ano a partir da promulgação da lei e o parágrafo 4º desse artigo explicita que até o fim da década serão admitidos somente professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. Posteriormente, um novo prazo foi estabelecido prorrogando a década da educação.

A adoção de medidas de normatização quanto à formação docente voltada para os anos iniciais da educação básica, tem sua continuidade com as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior e respectiva resolução, formuladas pelo Conselho Nacional de Educação e publicadas em 2002. Nessas diretrizes e resoluções que se seguem, destaca-se, entre outros, o eixo articulador da teoria e prática, enfatizado não só por meio do estágio curricular supervisionado como também em outros componentes curriculares, conforme estabelecido na Resolução CNE/CP 2/2002, que institui a duração e a carga horária para essa formação. Ainda na Resolução CNE/CP 1/2002, ao estabelecer critérios que orientam a organização da matriz curricular em seu artigo 11, inciso VI, menciona o eixo articulador das dimensões teóricas. De forma mais explicitada, o artigo 12 dessa mesma resolução e seus respectivos parágrafos, enfatiza a importância da prática permear toda a formação do professor de maneira articulada desde o início do curso.

Em 2006, uma nova normatização do Conselho Nacional de Educação identificada pela Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia, licenciatura, aplicada à formação docente.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (...)

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Assim como nos documentos legais anteriores a preocupação com a articulação teoria e prática continua acentuada nessa resolução mencionada. Em diferentes momentos do documento essa questão é destacada como no artigo 6º que trata da estrutura do curso e estabelece os núcleos de estudos. Ao caracterizar o *núcleo de estudos integradores* e registrar a abrangência deste, reafirma a necessidade das atividades práticas.

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

(...)

III - um **núcleo de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

(...)

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; (...).

A preocupação em torno da formação inicial do docente que atuará na educação básica, em especial, na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, alia-se a política de avaliação desenvolvida por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica- SAEB, desde 1990, quando da sua primeira aplicação; mais recentemente, a Prova Brasil – aplicada ao 5º e 9º ano do ensino fundamental desde 2005 e Provinha Brasil, cuja aplicação acontece desde o primeiro semestre de 2008 aos alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental para diagnosticar a qualidade da alfabetização e letramento oferecidos a esses alunos. No ensino superior o ENADE- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes tem avaliado os cursos de graduação.

Essas avaliações apresentam diagnósticos que têm provocado o desencadeamento de inúmeras ações registradas no Plano Nacional de Educação, Plano de Desenvolvimento da Educação e demais documentos como “Compromisso de todos pela Educação”.

O cenário institucional e legal apresentado em todos esses documentos mencionados, traz muitos desafios na organização do curso de formação docente em nível superior, destinado aos professores que atuarão na educação infantil e nos anos iniciais da educação básica. A articulação teoria e prática ganha uma nova dimensão que agora não se restringe ao universo do estágio, mas deve permear diferentes áreas e ou disciplinas ao longo do curso. A necessidade de aliar a teoria à prática é reconhecida não só nos documentos legais, mas também apontada por teóricos e acadêmicos da área educacional.

Conhecer em profundidade as teorias pedagógicas e seus famosos autores não basta para assegurar sucesso aos educadores. Mais importante do que isso é levar os educandos a compreender que tudo o que está contido nas lições das mais diversas disciplinas do currículo acontece no viver de cada ser humano, em seu dia a dia. Educar é, principalmente, levar a criança e o jovem a identificarem a praticidade aplicativa das teorias constantes dos textos escolares. É esse tipo de professor que faz falta às escolas, e não o pseudoerudito, que fala desde a maiêutica socrática até a teoria piagetiana sobre a origem e a progressão do conhecimento na aprendizagem. De todas as reformas educacionais, a mais urgente e inadiável é a que consiga mudar radicalmente a formação docente, de modo a ensiná-lo a ensinar a concretude de tudo o que se estuda teoricamente na educação básica. (SOUZA, 2008, p.65 )

Ensinar o professor a ensinar concretizando a teoria na prática, formulando e reformulando teorias a partir da sua própria prática, requer que se qualifique essa relação teoria e prática na formação inicial. Como qualificar a relação teoria e prática na formação inicial de docentes, em especial, daqueles que atuarão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental? Há de se oportunizar o exercício permanente dessa relação na formação inicial de docentes, o que exige uma proposta pedagógica que possibilite a ação, reflexão e ação, por meio da sua metodologia e avaliação. Essa indagação e a afirmação que a segue consideram a

minha posição de docente e coordenadora do curso de pedagogia em uma instituição privada e foram provocadas pela vivencia cotidiana de uma proposta diferenciada para a formação em nível superior para professores dos anos iniciais da educação básica, aliadas às experiências anteriores de docente e gestora de educação básica.

### TEORIA E PRÁTICA: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE APROXIMAÇÃO.

A proposta pedagógica do curso de Pedagogia da Faculdade de Mauá- FAMA, em consonância com a Proposta Pedagógica Institucional, com a legislação vigente e preocupada com as necessidades e expectativas da educação contemporânea, adotava uma metodologia de caráter sócio-construtivista, interacionista e política, o que requeria dos docentes e discentes uma postura investigativa, reflexiva, avaliativa nas dimensões diagnóstica, interventiva e processual. A interdisciplinaridade estava contemplada nessa proposta pedagógica e, portanto, a atitude interdisciplinar tornava-se necessária desde a concepção do projeto pedagógico de componente curricular permeando todo o seu desenvolvimento e atingindo o processo avaliativo, incluindo nesse, as atividades teóricas e práticas. “Buscar o conhecimento, uma das atitudes básicas a serem desenvolvidas em quem pretende empreender um projeto interdisciplinar, só pode ser entendido no seu exercício efetivo”. (FAZENDA, 2003, p.78).

Destaca-se que a organização curricular proposta para o curso de Pedagogia da Faculdade de Mauá – FAMA, de 2007 a 2012, adotou o sistema modular nos oito períodos semestrais que compunha o curso. Iniciando com uma formação básica, seguia nos períodos com ênfase na docência da educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação de jovens e adultos, na educação especial, na pedagogia hospitalar, na gestão escolar e não escolar, coordenação, orientação educacional e educação profissional. Assim, considerando a ênfase de cada período, os docentes, durante o processo de planejamento elaboravam a questão central de pesquisa a ser trabalhada em todos os componentes curriculares, identificando as possibilidades de interdisciplinaridade e de relação teoria e prática. Como produto desse trabalho interdisciplinar na perspectiva de aproximação da teoria à prática e buscando complementar a resposta para a questão de pesquisa, eram organizadas atividades de extensão, coerentes com a ênfase de cada período, que se renovavam a cada ano ou a cada semestre do ano, de acordo com a avaliação dos docentes, discentes e coordenação de curso. No enfrentamento do desafio de intensificar e melhorar a relação prática - teoria – prática, as oficinas de EJA – Educação de jovens e adultos e melhor idade, proposta pelos docentes e

discentes do quarto período do curso, tinham como ponto de partida o diagnóstico realizado no estágio curricular supervisionado, cujo caráter de observação complementava-se com um projeto de intervenção sobre aspectos observados. Partindo desse diagnóstico e articulando-o com os objetivos e conteúdos propostos para esse quarto período do curso, numa proposta interdisciplinar, elegia-se um tema e os subtemas referindo-se a cada componente curricular, em especial, os que trabalhavam com as didáticas e metodologias. A partir dessa organização, os docentes orientavam a elaboração de aulas práticas desenvolvidas com alunos do ensino fundamental na modalidade, Educação de Jovens e Adultos. Os docentes acompanhavam a aplicação das aulas e ao final realizava-se a avaliação da atividade desenvolvida. Um dos temas mais presente, meio ambiente e sustentabilidade, objetivava trabalhar além do conhecimento, aspectos referentes a valores humanos, convivência harmônica, democrática e cidadã. Destaca-se que todos os alunos do período eram envolvidos na atividade havendo um rodízio na execução das tarefas. Assim, organizados em grupos, durante o período de realização de três a quatro dias consecutivos, os alunos, futuros pedagogos, revezavam-se nas tarefas de recepção aos alunos da EJA, na aplicação da aula prática, no registro escrito e fotográfico como um dos aspectos avaliativos. Para melhor ilustrar a aplicação da aula prática, no componente curricular, Oficinas de Artes e Pluralidade Cultural na Educação de Jovens e Adultos e Melhor Idade, os futuros pedagogos apresentavam aos alunos da EJA, imagens previamente selecionadas sobre o tema e veiculadas pelos jornais e revistas da atualidade. Após a apresentação era oportunizado aos alunos da EJA a manifestação oral sobre a interpretação dessas imagens, seguida da análise crítica dos aspectos considerados positivos e negativos. Dentre as imagens apresentadas, a preocupação com a apresentação das propagandas veiculadas e direcionadas ao idoso ou “melhor idade” e a relação com a sustentabilidade e a qualidade de vida. A leitura crítica provocada, possibilitava melhor conscientização do público trabalhado. Ao final da atividade um painel ilustrativo era organizado com os alunos da EJA, sob a orientação dos alunos da Pedagogia e supervisão dos professores que acompanhavam a atividade. Esse painel objetivava registrar a interpretação dos alunos da EJA e suas propostas de melhoria para a situação analisada por meio das imagens apresentadas e discussões realizadas. No componente curricular, Oficinas de Matemática como Direito, Prazer e Recurso de Cidadania, o trabalho focou a leitura e análise de contas de água e luz, orçamento doméstico, receita e despesas básicas. O componente curricular Projeto Interdisciplinar de Meio Ambiente e Saúde no Cotidiano de Jovens, Adultos e Melhor Idade desenvolveu atividades relacionadas ao meio ambiente e qualidade de

vida. Outro componente Alfabetização e Politização de Jovens, Adultos e Melhor Idade na Diversidade Lingüística e Cultural enfatizou a leitura e gêneros textuais com a produção de pequenos textos sobre o tema abordado, em diferentes linguagens. No componente, Oficinas de Corpo e Movimento na Educação de Jovens, Adultos e Melhor Idade o trabalho focou a questão da qualidade de vida e a relação com o conhecimento do corpo, desenvolvendo atividades de postura, relaxamento, dentre outras.

Ao final do período de realização das atividades dos alunos de Pedagogia com alunos da EJA, uma retrospectiva desse período era apresentada a todos os participantes com fotos editadas por grupos responsáveis pelo registro, além de mensagens educativas e distribuição de materiais para incentivar o uso consciente dos recursos naturais e medidas necessárias à sustentabilidade.

Em outro período, como no sexto semestre, cujo aprofundamento se dava em Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica e Educação Profissional nas Áreas de Serviço e Apoio Escolar em Instituições Escolares e não Escolares, dentro da proposta de trabalho interdisciplinar e, objetivando intensificar a relação prática - teoria - prática, eram organizadas atividades também com o caráter de extensão, elaboradas a partir das observações registradas durante o estágio curricular supervisionado e entrevistas realizadas com profissionais não docentes da educação básica. Assim, eram promovidas atividades de informação profissional aos alunos das escolas de educação básica do município e oficinas com profissionais não docentes, das áreas de serviço e apoio escolar. Para a realização dessas oficinas aos profissionais não docentes da educação básica, inicialmente selecionava-se um segmento, como por exemplo, os profissionais da limpeza, e em seguida o tema a ser trabalhado de acordo com o diagnóstico realizado. Dentre os temas, a questão da segurança no trabalho, o trabalho em equipe, foram desenvolvidos nas oficinas.

O sétimo período, a educação para pessoas com deficiência era trabalhado na perspectiva da educação inclusiva. Assim a didática e metodologia para trabalhar com as deficiências, física, intelectual, auditiva, visual e múltipla, ganhavam destaque nesse período e a prática-teoria-prática eram intensificadas. Oficina de Braille em que comunidade acadêmica e comunidade geral participavam de diferentes atividades elaboradas a partir de material confeccionado pelo corpo discente sob a orientação e supervisão do docente responsável retratava um dos aspectos em que a relação teoria e prática ganhava mais intensidade. Coral em Libras era outra atividade em que envolvia toda a comunidade acadêmica e geral. Oficina de Braille e

Coral de Libras também eram considerados atividades de extensão e como nos demais períodos, realizadas ao final do semestre.

No oitavo e último período do curso, com aprofundamento em Pedagogia Hospitalar na Educação de Crianças e Jovens em Hospitais, o trabalho interdisciplinar ganhou destaque entre os componentes curriculares Brinquedoteca, Jogos, Brincadeiras, Arte e Alegria em Ambiente Hospitalar; Políticas Sociais e Educacionais para a Educação de Crianças e Jovens em Hospitais; Pesquisa e Prática Pedagógica em Pedagogia Hospitalar, na realização das atividades teórico práticas extensionistas.

No componente curricular que tratava da brinquedoteca hospitalar era realizado o estudo teórico sobre o conceito e a concepção da brinquedoteca hospitalar diferenciando-a das brinquedotecas dos demais ambientes educativos ou espaços de lazer. Esse estudo teórico articulava-se aos aspectos políticos, sociais, educacionais para a educação de crianças e jovens em hospitais e a pesquisa sobre a implantação e implementação da legislação que assegura à criança e ao adolescente, o direito à educação em ambientes hospitalares e o acesso à brinquedoteca hospitalar.

A partir de todo esse estudo e numa proposta interdisciplinar sob a orientação dos docentes, os alunos elaboravam material escrito de orientação sobre o uso da brinquedoteca hospitalar e entregavam aos hospitais do município. Além desse material orientador, a confecção de fantoches com materiais reciclados, criação de histórias e apresentação às crianças hospitalizadas.

Outro momento significativo desse processo refere-se à avaliação. A avaliação como parte de todo processo pedagógico acontecia de forma contínua, processual e interventiva. Nessas atividades que ocorriam ao final do semestre culminando o trabalho desenvolvido durante o período, eram utilizados diferentes instrumentos para a avaliação incluindo os registros orais, escritos e outros registros das atividades, em condições de trabalho individual ou em grupo, com critérios estabelecidos previamente e de conhecimento do corpo discente. Também eram realizadas, pelos professores as devolutivas das avaliações; momento de análise e reflexão entre professores e alunos onde identificavam aspectos em que os objetivos podiam ser considerados como atingidos parcialmente, totalmente ou extrapolados. A intervenção do professor como parte do processo de avaliação ocorria na sequência refletindo com o aluno possibilidades de melhoria do trabalho visando atingir patamares mais elevados de aprendizagem.

## OS DESAFIOS DA GESTÃO PEDAGÓGICA NA APROXIMAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.

Aproximar a teoria da prática constituiu um desafio permanente na proposta pedagógica desenvolvida no curso. Desafio esse que envolvia o corpo docente, discente e a coordenação de curso como elemento articulador e facilitador de todo o processo.

O Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto Pedagógico de Curso e a metodologia adotada para o desenvolvimento destes, exigiam da coordenação de curso um acompanhamento sistemático dos docentes em relação ao desenvolvimento do conteúdo e planejamento das estratégias didático – pedagógicas de cada componente curricular incluindo os registros do Projeto Pedagógico de Componente Curricular. Cabia também à coordenação de curso oferecer suporte pedagógico para garantir a unidade no projeto pedagógico além da consistência metodológica no exercício da docência. A realização de reuniões de colegiado de curso visando uma relação humana saudável, articulação e integração dos conteúdos curriculares, avaliação do processo ensino aprendizagem, os encontros com os discentes para avaliar, propor e redimensionar a relação ensino-aprendizagem fazia parte das atribuições da coordenação de curso como forma de garantir a unidade. Essas atribuições realizadas continuamente eram intensificadas no processo de organização e desenvolvimento das atividades com o caráter de extensão, pois alguns desafios se apresentavam para a gestão pedagógica como: a mobilização da comunidade interna e externa, a articulação entre alunos, professores, turnos e gestão administrativa, o trabalho de manutenção da motivação do grupo nas etapas do processo, superando dificuldades além da disposição para resolver possíveis conflitos.

Pontualmente nessas atividades em que a comunidade geral era chamada a participar, outro desafio da gestão pedagógica concentrava-se na questão organizacional envolvendo outras instituições. Dentre as ações que compunham essa organização, a busca e a efetivação da parceria, por meio da coordenação do curso, entre a instituição de ensino superior e Secretaria de Educação do Município, Secretaria de Estado da Educação, representada na região pela Diretoria de Ensino da Região de Mauá e entre a instituição de ensino e os hospitais da região. Ainda no aspecto organizacional, destaca-se o momento de avaliação envolvendo a instituição de ensino superior e as instituições parceiras. Momento este de reflexão, análise e ajustes na perspectiva de continuidade e de contribuição na aproximação da teoria e prática na formação inicial de docentes, futuros pedagogos.



Trabalhar numa proposta de educação sócio construtivista, interacionista, política, ética e estética na perspectiva da formação do homem como ser global e inserido na sociedade do presente século, constituiu um grande desafio para a gestão pedagógica, mas permitiu maior conscientização da responsabilidade da educação superior para com a educação básica. Na avaliação geral em que houve a participação dos docentes e discentes foi evidenciado que atividades como essas possibilitaram não só a aprendizagem no seu aspecto cognitivo, mas também no aspecto das relações humanas, destacando-se o respeito e a tolerância ao outro, visando o aprimoramento de uma convivência harmônica e saudável na perspectiva da concretude do aprender a conviver.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando e reportando-se a um dos quatro pilares da educação “Aprender a fazer”, acredita-se que na formação inicial, uma aproximação consistente da relação teoria e prática e da oportunidade de colocar o conhecimento em prática por meio do diálogo, da reflexão, da construção, desconstrução e reconstrução de conceitos e concepções, de modo crítico e criativo, contribuirá com a qualificação do profissional docente da educação básica, dotado de competências e habilidades para formular e reformular teorias a partir da sua própria prática.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Casa Civil da Presidência da República 2001. Disponível <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível <<http://www.mec.gov.br/cne>>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2002 Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de

formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002. Disponível <<http://www.mec.gov.br/cne>>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006. Disponível <<http://www.mec.gov.br/cne>>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Conferência Nacional de Educação – CONAE*. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/conae>>.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **INTERDISCIPLINARIDADE: história, teoria e pesquisa**. Papirus Editora 11 edição 2003. Campinas. São Paulo.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Educação e desenvolvimento no Brasil**. São Paulo: Integrare Editora, 2008.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Proposta Pedagógica Institucional**. Mauá: Faculdade de Mauá- FAMA, 2002. Mimeografado.